

***Roteiros turísticos para o Seridó Geoparque Mundial
da UNESCO (RN, NE do Brasil) na ótica do processo
participativo***

***Tourist itineraries for the Seridó UNESCO Global Geopark
(RN, Northeastern Brazil) from the perspective of the
participatory process***

Nayara Cristina Santana da Silva

Mestre em Turismo, Programa de Pós-graduação em Turismo, Natal/RN, Brasil.

E-mail: nayaracsturismo@gmail.com

Marcos Antonio Leite do Nascimento

Professor Titular do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN, Brasil.

E-mail: marcos.leite@ufrn.br

Artigo recebido em: 03-06-2025

Artigo aprovado em: 24-10-2025

RESUMO

Esse estudo objetiva apresentar roteiros turísticos para o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, no Estado do RN/Brasil, a fim de fomentar desenvolvimento do turismo sustentável, buscando analisar envolvimento de diferentes atores no processo participativo de criação, especialmente guias de turismo, agências de viagens e condutores locais, atores que comercializam serviços relacionados a temática. A elaboração de roteiros turísticos atende as necessidades dos visitantes e apresenta a identidade regional resultando no estímulo à regionalização do turismo. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com atores que exercem papéis de elaboração e comercialização de roteiros turísticos, além de revisão bibliográfica. Com isso chegou-se ao desenvolvimento de três roteiros, contemplando o território, subdividido por regiões que facilitam os aspectos logísticos e que ao mesmo tempo podem ser trabalhados de forma integrada: Rota Seridó Norte, Rota Seridó Central e Rota Seridó Sul, com objetivos alcançados quanto à valorização dos aspectos ambientais e culturais da região e geração de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Roteirização. Geoparque Seridó. Turismo.

ABSTRACT

This study aims to present tourist itineraries for the Seridó UNESCO Global Geopark, in the State of RN/Brazil, in order to promote the development of sustainable tourism, seeking to analyze the involvement of different actors in the participatory creation process, especially tour guides, travel agencies and local drivers, actors who sell services related to the topic. The development of tourist itineraries meets the needs of visitors and presents regional identity, resulting in stimulating the regionalization of tourism. This is an exploratory study with a qualitative approach. Questionnaires were applied and interviews were carried out with actors who play roles in the preparation and marketing of tourist itineraries, in addition to a bibliographical review. This led to the development of three itineraries, covering the territory, subdivided into regions that facilitate logistical aspects and which at the same time can be worked on in an integrated manner: Rota Seridó Norte, Rota Seridó Central and Rota Seridó Sul, with objectives achieved regarding the valorization of the environmental and cultural aspects of the region and the generation of sustainable development.

Keywords: Tourist routes. Seridó Geopark. Tourism.

1. INTRODUÇÃO

Conceitos de teoria do turismo, colocado por diversos autores e aqui referenciados por Lohmann & Panosso Netto (2008), classificam o turismo como uma atividade econômica fundamental para qualquer país ou região que possui elementos naturais e culturais que são atrativos para visitação de indivíduos, levando-os além de meros espectadores, pois suas motivações e a busca constante por experiências são a chave para a definição da tipologia da atividade que será realizada durante a viagem. Essa tipologia, ou tipo de turismo, que será realizado a partir da escolha do destino, pode se tornar amplo de acordo com a oferta de atividades diversas que a localidade é capaz de proporcionar ao visitante. E, tudo isso parte de como o planejamento da atividade turística está sendo desenvolvido no território.

Tomando como base essa necessidade de planejamento e analisando as políticas de interiorização do turismo no estado do Rio Grande do Norte – RN, o Plano Estratégico de Desenvolvimento e *Marketing* para o Estado; as atualizações do Mapa do Turismo Brasileiro; e, o Plano de Retomada do Turismo, pôde-se notar que algumas ações vinham sendo desenvolvidas para fomentar a atividade turística no interior potiguar, buscando um reposicionamento de destino, e ganharam força e ênfase devido a tendência mundial que se estabeleceu na retomada da atividade turística, caracterizada pelo apelo regional do fluxo de pessoas, no pós-pandemia do SARS-Cov-2 (Covid-19/Coronavírus).

Com a situação pós-pandêmica, destinos também precisaram se reinventar ao buscar compreender os caminhos para a retomada do planejamento da atividade turística. O Rio Grande do Norte passou a ser destaque nacional no que se refere ao levantamento de informações por meio de pesquisas, principalmente por levar em consideração o envolvimento de stakeholders de todo o estado (EMPROTUR, 2020).

O mercado turístico está sempre atento a novas buscas e mudanças de comportamento do consumidor, em que “a experiência acumulada pelo turista e a nova consciência socioambiental ampliaram a percepção dos elementos que verdadeiramente integram o produto turístico” (Vignati, 2008, p. 39). Segundo Kawaguchi & Ansarah (2015) existe um mosaico de segmentos turísticos que possibilita a busca cada vez mais autêntica de destinos e experiências pelos turistas, e que são capazes de se adaptar ou se adequar a essas novas demandas.

Relacionando esse comportamento do consumidor com as perspectivas da retomada das atividades turísticas e do que se estabeleceu como um novo olhar do consumidor para diferentes

produtos e destinos, e que tanto gera expectativas para o setor, há uma tendência de crescimento contínuo na busca por destinos de natureza, que foram apontados em algumas pesquisas realizadas por várias entidades e órgãos de turismo nos últimos anos. Um desses estudos, realizado também pela Empresa de Promoção Turística do Rio Grande do Norte - EMPROTUR, identificou uma tendência dos viajantes na busca de aspectos que fogem de atividades simplesmente coletivistas e refletem mais sobre o consumo de um turismo com impactos sociais positivos.

Um atrativo turístico, principalmente de características naturais, ganha destaque e diferencial com atividades que agreguem valor a sua visitação. Uma das maneiras de popularizar o conhecimento desses atrativos é a criação de rotas turísticas e/ou roteiros estabelecidos. Dentro da programação dos roteiros, devem existir elementos que juntos fortalecem a valorização dos locais visitados e, dependendo do seu planejamento, podem interligar diferentes serviços ofertados e regiões durante uma programação de visitas. Bahl (2004) aponta que a elaboração de roteiros que possibilitem uma exposição temática ampla e baseada em conteúdo que caracterizam a região, desperta o interesse das pessoas por meio da curiosidade e preenchem as suas necessidades de evasão e deslocamento, motivando-as a viajar.

Inserido no contexto de novo produto turístico, o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, que engloba seis municípios da região (Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas), possui características relevantes para um desenvolvimento socioeconômico e de valorização dos patrimônios natural e cultural, por meio da atividade turística.

A região Seridó, no estado do Rio Grande do Norte, passou a ganhar outra visibilidade em termos turísticos e políticos sociais em decorrência do início da implantação do então Projeto Geoparque Seridó, em 2010 (Nascimento *et al.* 2023). Com a definição do modelo de gestão do projeto, um consórcio público intermunicipal entre os seis municípios que compõem o território foi criado, sendo um grande passo para o início de sua consolidação e a busca para atender as exigências de reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (Órgão responsável pela oficialização do Programa Internacional de Geociências e Geoparques - *International Geoscience and Geoparks Programme- IGGP*). Após preparação e envio de carta de intenção e dossiê de candidatura, o Projeto Geoparque Seridó passou a integrar a seletiva lista de Geoparque Mundiais da UNESCO em 13 de abril de 2022.

A proposta de um geoparque na região Seridó do Rio Grande do Norte é mais que uma oportunidade de desenvolvimento do turismo regional, trata-se de uma política de inserção social e fomento de atividades que gera um despertar por ações sustentáveis e de valorização dos patrimônios natural e cultural da região. Porém, nota-se, nos últimos anos, a atenção que os próprios órgãos de turismo do Estado estão dando em relação ao geoparque, principalmente por se tratar de uma excelente alternativa de impulsionar a atividade turística em áreas ainda pouco exploradas pelo turismo no Rio Grande do Norte, promovendo a interiorização do turismo (Cardoso e Batista, 2013; Moura, 2016; Costa *et al.*, 2020; Lima, 2022).

Essa nova experiência no estado, aqui se contrapondo ao fator histórico de promoção massificada do turismo de sol e mar, vem sendo vendida como um reforço também no aumento da demanda e circulação da economia local no cenário da pandemia, uma oportunidade encontrada em meio às dificuldades de retomada das atividades turísticas, para apresentar o estado de outra maneira e gerar experiências muitas vezes desconhecidas pelo grande público (Costa *et al.* 2022). De acordo com Cobra (2015) “a experiência deve ser um processo contínuo e acumulativo que provoque o aprendizado acerca do lugar”. Os Geoparques Mundiais da UNESCO, certificado pelo Programa Internacional em Geociências e Geoparques, ao redor do mundo possuem o elemento turismo como uma das premissas básicas para sua efetivação, estando na tríade conservação, educação e turismo. Já os roteiros turísticos, são fortes influenciadores na tomada de decisão por novos destinos.

Pode ser a partir do roteiro e das atividades desenvolvidas que a marca de um produto turístico começa a surgir e/ou se consolida. A criação de roteiros turísticos bem planejados fomentando um modelo de turismo sustentável influencia diretamente na conservação e no uso adequado de equipamentos e atividades turísticas. Tavares (2002) e Bahl (2004) corroboram com esse pensamento, ao compreender que o processo de criação de roteiros passa pelo planejamento de ações, elaboração de atividades, divulgação dos atrativos e chega até a comercialização e execução dos serviços que estão inseridos dentro deste contexto chamado roteirização.

E, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, módulo de operacionalização 7 - Roteirização Turística (Brasil, 2007), a roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos por meio de sua integração e organização (Brasil, 2007). Quando uma região passa a ter uma relevância turística para a sociedade local e conseqüentemente seu estado e país, é de fundamental importância que se pense no

planejamento das ações que irão ser realizadas nesse ambiente, a roteirização entra nesse contexto como ordenador de produtos e atrativos e capaz de gerar benefícios econômicos e sociais ao envolvidos.

São inúmeros os aspectos que devem ser abordados na gestão de um equipamento ou região turística, principalmente quando este, possui elementos naturais que necessitam de uma atenção quanto a sua conservação e valorização. Todos esses elementos, juntos, irão fortalecer destinos em potencial, que buscam desenvolvimento e que necessitam de um fortalecimento em seu gerenciamento. A roteirização eleva a importância de determinadas áreas e estimula a comercialização do atrativo.

Em um geoparque, a comunidade local, está inserida nas ações de proteção do território em seu conceito institucional, esse envolvimento também vai além de contextos econômicos e sociais, os aspectos ambientais devem ser tratados como prioritários e de forma responsável. O envolvimento da comunidade local na cadeia produtiva do turismo está diretamente relacionado ao fluxo de visitantes, quanto maior a demanda de turistas torna-se maior a necessidade de prestadores de serviços locais, não levando em consideração aqui o aumento desordenado da atividade, tendo em vista o amadurecimento e fortalecimento de um turismo sustentável na região (Simões, 2024; Silva, 2024; Oliveira *et al.* 2025).

Assim, o objetivo desse artigo é apresentar rotas turísticas, que podem compor um roteiro único, no Seridó Geoparque Mundial da UNESCO a partir da participação dos agentes de mercado que atuam no e com o território. Para isso identificou-se os geossítios de maior apelo turístico do geoparque e formataram-se roteiros articulados às expectativas de atores sociais que atuam no mercado regional, com isso contribuindo com a formatação de novos produtos turísticos e na promoção do destino.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Geoparques Mundiais da UNESCO (UGG - *Unesco Global Geoparks*)

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são definidos como “áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e paisagens de significado valor geológico internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (UNESCO 2019).

Diferentemente dos parques tradicionais – concebidos como unidades de conservação restritas à proteção -, os geoparques não se limitam à proteção, mas integram dimensões de interesse (científico, educativo e turístico), protegidos a partir de estratégias de geoconservação e são trabalhados em programas educacionais e turísticos, com objetivo de desenvolver uma coerente e coesa rede de integração que gere recursos e empregos para a população local, conhecimento para moradores e visitantes e proteção para o patrimônio da Terra.

A implementação de um geoparque busca estimular atividades econômicas sustentáveis, turísticas ou não, baseadas na geodiversidade local e conduzidas pela própria comunidade. Tais iniciativas, podem ser de diversos tipos, desde a produção de artesanato à criação de atividades comerciais de apoio ao visitante do geoparque tais como alojamento, alimentação, animação cultural, agricultura familiar, entre outras, refletindo o princípio fundamental do programa: gerar benefícios econômicos e sociais a partir do turismo sustentável (COSTA *et al.*, 2022), pois geoparques também foram estabelecidos para criar melhores oportunidades de emprego para as pessoas que vivem no território, sendo essa uma de suas premissas básicas.

Nesse contexto, os geoparques funcionam como laboratórios de desenvolvimento territorial, promovendo não apenas a valorização do patrimônio geológico, mas também a criação de oportunidades de trabalho e renda que fortaleçam o sentimento de pertencimento e identidade local (Dowling e Newsome, 2020).

Um geoparque pode conter vários locais de patrimônio histórico e ou cultural de particular importância, raridade ou apelo estético, porém o foco central permanece no patrimônio geológico, fazendo parte de um conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva integrada tem contribuído para a crescente popularidade do Programa Internacional de Geociências e Geoparques, contabilizando 229 Geoparques Mundiais da UNESCO em 50 países (em abril de 2025 - mais detalhes em <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks/about>). Desses, seis encontram-se no Brasil, são eles: Araripe (CE), Seridó (RN), Caminhos dos Cânions do Sul (RS-SC), Quarta Colônia (RS), Caçapava (RS) e Uberaba (MG).

O conceito de geoparques vem se expandindo e avançando com sua filosofia mundialmente, hoje complementam a lista de patrimônios mundiais da UNESCO, com sua criação em 2015 como Programa. Sua base conceitual e objetivos apresentam uma abordagem que interliga três elementos fundamentais e que são a base para a implantação do conceito de geoparque no território: a conservação, a educação e o turismo. No qual, a comunidade deve

estar inserida nas ações de proteção desse conceito institucional, principalmente no quesito educação (Costa *et al.*, 2022).

O envolvimento das comunidades locais é elemento central dessa abordagem, especialmente no campo da educação geocientífica, promovendo a conscientização ambiental e o uso responsável dos recursos naturais (Farsani *et al.*, 2021). Além disso, estudos recentes destacam que a gestão participativa dos geoparques, quando associada a políticas de turismo sustentável e inovação social, favorece a criação de territórios resilientes, capazes de equilibrar objetivos econômicos, sociais e ambientais em diferentes contextos geográficos (Dowling e Newsome, 2020; Farsani *et al.*, 2021).

2.2 Seridó Geoparque Mundial da UNESCO

Localizado no Estado do Rio Grande do Norte, o território formado pelos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas (Figura 1), com uma área de 2.803 km², tem uma história natural, com notável patrimônio geológico, que data de mais de 2 bilhões de anos, associada a inúmeras ocorrências minerais, com destaque para os maiores depósitos de *scheelita* (minério de tungstênio) da América do Sul.

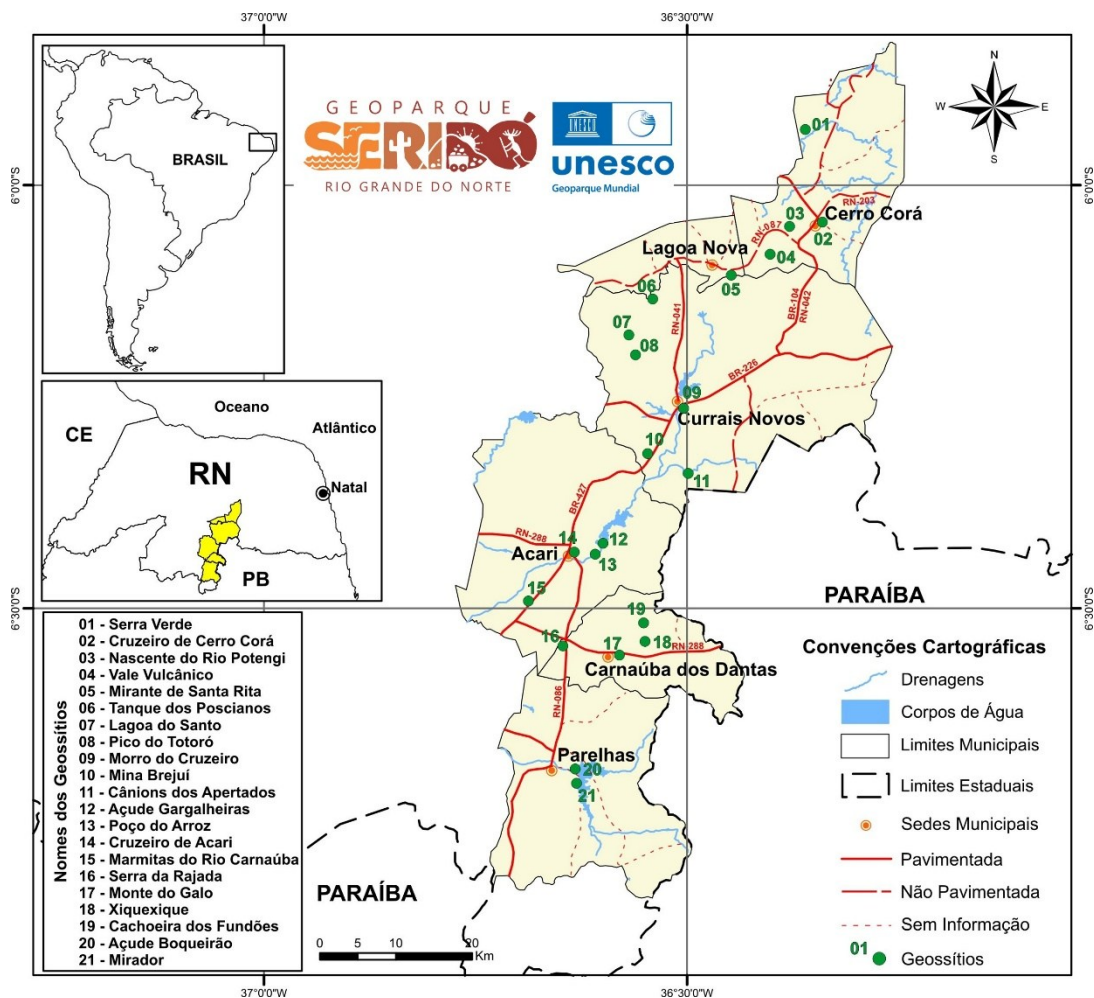
Associado a isso se tem feições geomorfológicas com paisagens únicas aliadas a nascente do rio que deu nome ao Estado do "Rio Grande" do Norte, bem como os vários sítios arqueológicos que associados a elementos importante da geodiversidade (minerais e rochas) mostram uma identidade cultural com mais de 10 mil anos. Essa geodiversidade de valor excepcional e internacional configura um patrimônio geológico ímpar que somado ao patrimônio cultural encontram-se inseridos no único bioma exclusivamente brasileiro - a caatinga - com fauna e flora não encontrada em outro lugar do planeta.

Em um levantamento mais detalhado sobre o início do projeto e um detalhamento de ações importantes dos últimos anos, Freitas (2019) aborda vários aspectos importantes da trajetória do projeto ao que hoje já passa a ser reconhecido como Geoparque Mundial da UNESCO. Cardoso (2013) e Medeiros (2015) também detalham essa trajetória de mais de 10 anos de trabalho no território do Seridó. Vale ressaltar que outros inúmeros artigos e trabalhos acadêmicos (Nascimento *et al.*, 2025) citam essa trajetória em busca do reconhecimento da UNESCO e acima de tudo a busca do desenvolvimento de um turismo com aspectos

responsáveis e sustentáveis na região, que independente do trabalho que passou a ser desenvolvido a partir das atividades em prol do conceito de geoparques, possui uma área rica em diversos aspectos naturais e culturais que agregam valor aos aspectos geológicos singulares e que se destaca como uma região única no Nordeste Brasileiro, e porque não no Brasil.

Figura 1

Mapa do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO



Fonte: os autores.

2.3 Planejamento de roteiros turísticos e regionalização

Tavares (2002) descreve roteiros turísticos como itinerários de visitação organizados, sendo este também um termo genérico utilizado para atividades realizadas com a finalidade de turismo. A autora também identifica dez diferentes nomenclaturas existentes relacionadas a

roteiros turísticos, que causam certa confusão quanto a sua classificação. Spindler (2013) *apud* Tavares (2002) traz alguns exemplos; rota, roteiro, itinerário, percurso, trajeto, caminho, *city tours*, pacote, excursão, entre outras, e reforça a dificuldade de interpretação por existir diferentes terminologias para denominar produtos idênticos, assim como terminologias idênticas para denominar produtos distintos.

Os conceitos de rota e roteiro possuem significados complementares, mas distintos. A rota turística é compreendida como um trajeto estruturado que conecta diferentes atrativos, municípios ou regiões, articulados por um tema ou eixo condutor comum, podendo se constituir em um produto turístico integrado que visa promover o desenvolvimento territorial (Brasil, 2007).

Já o roteiro turístico refere-se à organização sequencial das atividades, serviços e atrativos que o visitante irá vivenciar dentro de uma viagem específica, podendo estar inserido em uma rota ou ser um produto isolado, elaborado de acordo com o tempo disponível, perfil do turista e objetivos da experiência (Beni, 2006; Ignarra, 2003). Assim, enquanto a rota apresenta uma dimensão territorial e de planejamento, o roteiro expressa uma dimensão operacional e mercadológica da oferta turística.

De forma geral, “podemos entender o roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro” (Brasil, 2010).

Uma das mais relevantes considerações de Tavares (2002) ao se referir ao planejamento dos roteiros é o grau de valorização dos atrativos quando são adicionados a uma determinada programação pré-definida, agregando ainda mais valor seja ele histórico, científico, cultural, entre outros valores. Essa programação consiste na junção de diversos outros serviços que juntos irão proporcionar a experiência do destino. De acordo com Bahl (2004) é importante levar em consideração a distância percorrida dos roteiros para uma melhor adequação dos serviços turísticos, dos locais a visitar, dos meios de hospedagem e alimentação, assim como as necessidades particulares e específicas de cada grupo ou indivíduo.

Bielinski *et al.* (2016) afirmam que esse processo de planejamento e elaboração de roteiros é algo complexo e que possui diversas etapas. Dessa maneira “deve-se estabelecer um objetivo que defina o que se pretende alcançar com a oferta turística” (Bielinski *et al.*, 2016). E para realizar tal planejamento é de fundamental importância a participação do setor público e

da sociedade civil, assim como orienta o Ministério do Turismo por meio das Instâncias de Governança Regionais (IGR), “devendo sintetizar informações sobre estudos e inventários da oferta e demanda turística local; capacidade de investimentos e financiamentos públicos e privados; e a capacidade das empresas em promover e comercializar o roteiro” (Bielinski *et al.*, 2016).

Assim, de acordo com o Ministério do Turismo, após esta avaliação inicial, pode-se iniciar o processo de elaboração de roteiros, seguindo as etapas a seguir (Quadro 1):

Quadro 1

Etapas de elaboração de roteiros

Envolvimento dos atores:	dos	Geralmente os representantes das IGR identificam e sugerem pessoas a partir do conhecimento dos grupos do poder público, privado e comunidade.
Definição de competências e funções:	de e	Definir tarefas e os responsáveis para desenvolver as ações, métodos e inserir o roteiro no mercado turístico.
Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos:	e dos	Avaliar e classificar conforme suas características: naturais; culturais; econômicas; realizações técnicas, científicas e artísticas; eventos programados. Desta maneira é possível identificar elementos que podem influenciar, no desenvolvimento e promoção roteiro, e a melhor estrutura para recepcionar os turistas.
Análise de mercado e definição de segmentos:	de	Identificar a segmentação do mercado, potencialidades, tendências e concorrentes; perfil, características e desejos da possível demanda; adequações necessárias para estruturar-se como um roteiro turístico.
Identificação dos possíveis impactos socioculturais, ambientais e econômicos:	dos e	Deve ocorrer desde as primeiras etapas do processo e ser mantido através de monitoria e avaliação constante. Ressalta-se que os impactos gerados podem ser tanto positivos, quanto negativos e mediante esta análise deverão ser tomadas decisões acerca da necessidade de adequação do roteiro.
Elaboração do roteiro específico:		Transformação do roteiro em produto, viabilizando questões como a acessibilidade, distância e tempo entre os atrativos e permanência nos mesmos; qualificação da mão de obra; oferta de meios de hospedagem, alimentação, lazer e serviços de apoio como transporte e guias turísticos; hospitalidade local.

Roteiros turísticos para o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO (RN, NE do Brasil) na ótica do processo participativo

Levantamento das ações necessárias para a Implementação do roteiro turístico:	<p>Analisar questões como: infraestrutura turística e de apoio ao turismo, qualificação dos equipamentos; capacitação; aspectos legais, políticos, socioculturais e ambientais.</p> <p>Estabelecer a capacidade de carga, que se trata do nível máximo de uso de determinado atrativo, com alto nível de satisfação por parte do visitante, atribuindo mínimos efeitos negativos aos recursos utilizados.</p>
Fixação dos preços a serem cobrados e teste do roteiro turístico:	<p>O processo deve ser realizado pela iniciativa privada, atuantes especificamente no ramo turístico, balanceando questões de custos e despesas necessárias para a existência e desenvolvimento do roteiro, lucratividade pretendida e observação do preço da concorrência para fins de competitividade.</p>
Qualificação dos serviços turísticos:	<p>Analisar a capacidade do roteiro em atender as necessidades e expectativas dos turistas. Para tanto, é importante que haja o cadastramento e capacitação dos profissionais de serviços turísticos, a qual deve ser avaliada constantemente, inclusive durante a fase de operação do roteiro; classificação e fiscalização regulamentar referente aos padrões de qualidade de serviços turísticos; certificação da qualidade dos produtos e serviços turísticos.</p>
Promoção e comercialização:	<p>As ações devem ser realizadas pela iniciativa privada, no entanto, o poder público poderá apoiar o processo. Estas ações devem se basear no Plano de Marketing desenvolvido no Plano de Negócios, sendo caracterizadas por: promoção de eventos, rodadas de negócios e caravanas; apoio a ações de empreendimentos turísticos; criação de guias turísticos; elaboração e disponibilização de materiais promocionais; participação em feiras.</p>
Monitoria e avaliação:	<p>Deve ser criado um Plano de Monitoria e Avaliação para acompanhar continuamente a implementação dos roteiros, de seus processos de desenvolvimento e eventos. Para que este plano seja eficiente é necessário que contenha indicadores para cada fase do processo de roteirização e etapas posteriores a implementação, para que seja possível mensurar os impactos ambientais, socioculturais e econômicos.</p>

Fonte: dados referentes à fonte adaptado de Bielinski *et al.*, (2016).

Apesar das orientações do órgão oficial de fomento ao turismo do Brasil, as etapas de elaboração de roteiros podem ser adaptadas e baseadas em diversas outras fontes de modelos que podem ser utilizadas de acordo com as necessidades de cada região, “instituições como a UNESCO, o Conselho da Europa e ainda outros órgãos nacionais e regionais, a fim de alcançar seus financiamentos, auxílio e proteção”. Bielinski *et al.* (2016) fornecem modelos de etapas para elaboração de roteiros turísticos.

Bielinski *et al.* (2016) ressaltam também a importância de realizar um processo de avaliação e aceitação do produto criado bem como suas necessidades de adequação, melhorias e modificações conforme as demandas do consumidor. Dessa forma, para que o roteiro passe a ter sucesso e se manter de forma atrativa ao turista, podendo se fortalecer com o tempo, “é necessário que a criação do roteiro seja fundamentada em um desenho temático concreto, com prioridades bem definidas e esclarecidas” (Bielinski *et al.*, 2016). O planejamento de um roteiro consiste em um elevado levantamento de dados e uma dedicação de tempo quanto a sua formatação e adequações para que o objetivo seja alcançado e os esforços possam refletir na viabilidade do produto.

2.4 Processo participativo na construção de um roteiro turístico

A participação de diferentes atores no desenvolvimento do turismo há muito se tornou uma prática estabelecida nos países desenvolvidos e vem ganhando força. O turismo bem-sucedido, segundo Richter *et al.* (2016), exige uma abordagem “centrada nas pessoas”, onde os habitantes locais são ouvidos no processo de tomada de decisão sobre a abrangência da atividade e o tipo de desenvolvimento que se pretende. “A participação da comunidade e a capacitação compreendem um dos pontos-chave de qualquer estratégia que visa a difundir os benefícios econômicos do turismo, principalmente para as comunidades marginalizadas” (Richter *et al.*, 2016, p. 157).

De acordo com Richter *et al.* (2016, p.126) “é importante que a comunidade local tenha consciência dos aspectos positivos e negativos que a atividade turística irá trazer para a sua localidade e região”. A inclusão efetiva da comunidade no planejamento turístico é, portanto, determinante para a sustentabilidade da atividade, uma vez que dela depende não apenas a receptividade, mas também a operação de serviços essenciais como hospedagem, alimentação, transporte e infraestrutura de apoio. Entre os principais efeitos positivos observados estão a geração de novos empregos, o incremento dos negócios existentes e o fortalecimento do capital social local.

Os roteiros culturais exemplificam como o protagonismo da comunidade local é essencial para a criação desses produtos turísticos, pois não somente os elementos materiais

compõem a criação de atrativos, os saberes locais, pertencentes a cultura local, são a base para experiências autênticas e identitárias.

A comunidade, possuidora das riquezas culturais que são comuns ao cotidiano, muitas vezes não consegue identificar o potencial turístico em que está envolvida, com as mais simples e comuns ações, e o quão tal atividade pode ser geradora de receita. Quando a comunidade passa a enxergar a valorização de um bem material ou imaterial e que esse pode ser um diferencial a ser agregado na construção de um produto turístico, ele passa a entender a atividade como uma alternativa de geração de renda. Mas esse reconhecimento passa por diversas etapas, seja na capacitação profissional, na orientação por meio de consultoria e até mesmo por demandas turísticas não planejadas que acabam gerando fluxo e interesse dos visitantes.

Em contextos europeus, Brilha (2021) destaca que os geoparques reconhecidos pela UNESCO têm se mostrado espaços de governança colaborativa, nos quais o processo participativo é parte central da gestão territorial e da roteirização turística.

Nesses casos, a criação de roteiros interpretativos, como os desenvolvidos nos Naturtejo (Portugal) e Arouca (Portugal) Geoparques Mundiais da UNESCO, envolve o diálogo contínuo entre técnicos, comunidade e setor privado, resultando em produtos turísticos que fortalecem a identidade local e promovem o uso educativo e sustentável do território.

Da mesma forma, Gray *et al.* (2022) observam que a participação comunitária em geoparques europeus está associada a cocriar produtos turísticos e roteiros de geoturismo que enfatizam a conservação da geodiversidade, a valorização cultural e o aprendizado experiencial, permitindo que o turismo funcione como instrumento de coesão territorial e inclusão social.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015) “o turismo por si é uma atividade intrinsecamente experiencial, pois o indivíduo sai do seu local habitual para viver no espaço de outros, diferente da sua rotina”. As pessoas viajam por inúmeros motivos, mas a experiência que pode ser vivida torna-se um diferencial na escolha do destino.

Alguns roteiros turísticos trabalhados na região Seridó do estado, utilizam como destaque para sua comercialização os atrativos naturais de maior relevância turística, pouco se trabalha a questão da experiência que está sendo proporcionada aos clientes. Um roteiro que chegou a ter essa preocupação com a experiência e a inserção da comunidade em sua ótica de execução, foi o projeto coordenado pelo SEBRAE-RN em 2004, chamado Roteiro Seridó. “Tal

roteiro é uma proposta de roteirização elaborada para ser executada nas cidades do Seridó potiguar que abrigam os atrativos regionais de mais expressividade, possibilitando assim, a visitação e o contato com a natureza característica da localidade mencionada” (Silva & Sonaglio, 2013).

Segundo informações do Plano de Turismo Sustentável (2004) “o Roteiro Seridó foi criado em 2004 com a finalidade de promover o desenvolvimento do setor turístico da região do Seridó potiguar, utilizando-se de suas potencialidades nessa área”, sendo organizado em parceria e com a participação do governo do estado, prefeituras, instituições de ensino superior e outros órgãos.

3. MATÉRIAS E MÉTODOS

O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa-ação de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida entre os anos de 2019 e 2021. Essa estratégia metodológica foi escolhida por permitir o envolvimento direto dos pesquisadores e dos atores locais na construção de soluções aplicadas ao território, conforme propõe Thiollent (2011), reforçando a integração entre teoria e prática no contexto do planejamento turístico. A investigação teve como objetivo compreender o processo participativo de construção de roteiros turísticos no território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, analisando a inserção da marca institucional, o papel da comunidade e a formatação dos produtos turísticos existentes.

A pesquisa foi conduzida em quatro etapas complementares. A primeira consistiu na avaliação técnica prévia dos geossítios com visitas de campo aos principais pontos de interesse turístico e geocientífico do território. Nessa fase, foram observadas as potencialidades interpretativas, as condições de acesso e a infraestrutura de apoio local, registrando-se informações relevantes para subsidiar a proposta de roteirização. A segunda etapa envolveu a aplicação de questionários destinados a identificar o perfil dos atores do trade turístico, as características dos roteiros comercializados e o grau de inserção da marca Geoparque Seridó nesses produtos. Na terceira etapa, realizou-se uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) em municípios-chave do território, com o intuito de avaliar os fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento do geoturismo, metodologia reconhecida por sua eficácia na formulação estratégica de destinos turísticos (Kotler; Bowen;

Makens, 2018). Por fim, a quarta etapa consistiu na validação das propostas de roteirização pelo Conselho do Polo Seridó, atual Instância de Governança Regional, garantindo a legitimidade participativa e institucional dos resultados.

A amostra foi composta por dois grupos distintos de participantes. O primeiro grupo contou com 37 respondentes, sendo 45,9% guias de turismo, 51,4% representantes de agências de turismo (emissivas e receptivas) e 2,7% condutores locais. O segundo grupo foi formado por 13 membros do Polo Seridó, totalizando 50 participantes.

O perfil dos entrevistados revelou uma experiência média de 5,2 anos no setor turístico, sendo que 43,2% atuam há mais de três anos no território. Essa amostra representa de forma significativa os principais agentes envolvidos na operação turística e na gestão do destino, assegurando diversidade de perspectivas e legitimidade ao processo de análise.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, e uma entrevista semiestruturada realizada com a guia regional Flor. O questionário foi elaborado para avaliar o nível de conhecimento sobre o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, os atrativos mais utilizados, a origem do público, a estrutura dos roteiros e os aspectos culturais e sociais considerados em sua formatação. Já a entrevista buscou aprofundar a compreensão sobre o processo de execução dos roteiros, as práticas operacionais e o grau de envolvimento comunitário durante a condução das atividades turísticas. A guia entrevistada executou um roteiro completo no território do Geoparque Seridó em março de 2021, percorrendo os municípios integrantes e relatando as percepções e desafios vivenciados.

A análise dos dados combinou procedimentos quantitativos e qualitativos, seguindo a orientação de Minayo (2017) sobre o uso de métodos mistos em pesquisas sociais aplicadas. As respostas fechadas foram tabuladas e tratadas por meio de estatística descritiva simples, enquanto as respostas abertas e a entrevista foram submetidas à análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à participação comunitária, à percepção de valor turístico e à integração territorial. Essa triangulação de fontes — questionários, entrevistas, observação direta e análise SWOT — contribuiu para garantir maior confiabilidade e robustez interpretativa aos resultados, ampliando a compreensão sobre o processo de roteirização participativa no contexto do Geoparque Seridó.

Essa sequência metodológica assegurou coerência temporal e continuidade entre as fases de diagnóstico, coleta e validação, fortalecendo o caráter participativo e a aplicabilidade dos resultados.

Assim, o percurso metodológico adotado conferiu rigor científico, transparência e possibilidade de replicabilidade, permitindo que o modelo possa ser adaptado a outros geoparques e territórios turísticos que busquem estruturar processos de planejamento e roteirização baseados na participação social.

4. RESULTADOS

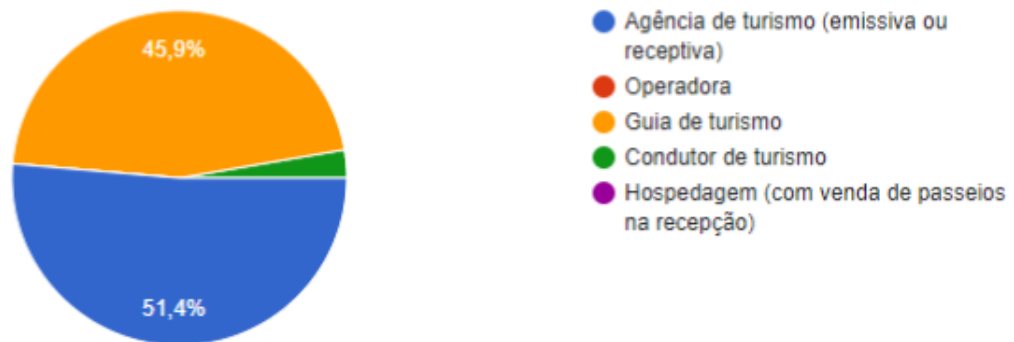
4.1 Pesquisa com o questionário e a entrevista

Os sujeitos da pesquisa se dividem em três momentos, no qual o primeiro grupo direcionado para avaliação de critérios técnicos de execução e formatação dos roteiros vai desde guias de turismo e condutores locais, empresários e agências de turismo emissiva e receptiva, já o segundo grupo direcionado para avaliação da proposta dos roteiros formatados, é formada por membros do polo Seridó, composto por empresários, representantes de instituições de ensino, representantes do poder público e sociedade em geral, o terceiro formado por uma entrevista com a guia regional Flor.

A amostra do primeiro grupo é caracterizada por um número total de 37 respondentes, dentre eles 45,9% guias de turismo, 51,4% agências de turismo (emissiva ou receptiva) e 2,7% condutor local (Figura 2).

Figura 2

Característica do universo da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

As hipóteses foram desenhadas em formato de propostas de rotas, ajustadas conforme resultado do levantamento feito com o primeiro grupo e colocadas para avaliação do conselho do polo Seridó.

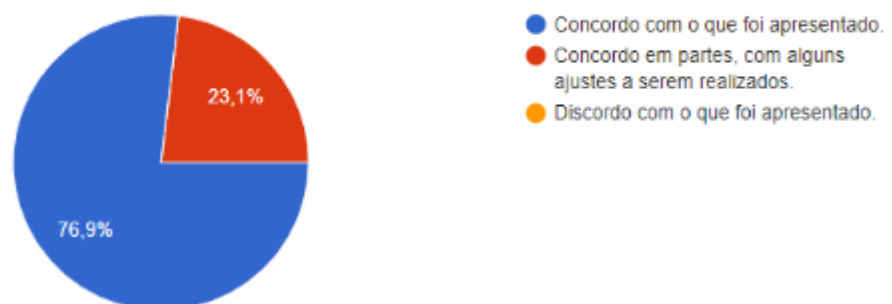
Como resultado do segundo momento, as figuras 3 e 4, a seguir trazem os resultados da participação dos membros do conselho do polo Seridó na etapa de validação da proposta dos três roteiros apresentados. Composto por uma amostra de 13 respondentes.

Figura 3

Avaliação dos membros do conselho do polo Seridó

Como você avalia os roteiros apresentados?

13 respostas



Fonte: dados da pesquisa

Figura 4

Considerações do conselho do polo Seridó

Qual a sua sugestão de ajuste, em caso de não concordar com a formatação dos roteiros apresentados?

6 respostas

Achei interessante o formato apresentado, penso que o de duas 2 noites é mais interessante. Mas, acredito que a formatação precisa ser validada com agências, receptivos e guias, e principalmente com o setor privado de cada roteiro para que o serviço seja oferecido aos turistas de maneira atrativa.

Concordo com o roteiro.

Poderia redistribuir melhor o tempo para agregar outros pontos turísticos de relevância.

Tudo certo com o cronograma dos roteiros.

Sugiro que sejam formatados roteiros integrados (bate e volta, com pernoite) para diferentes públicos em potencial.

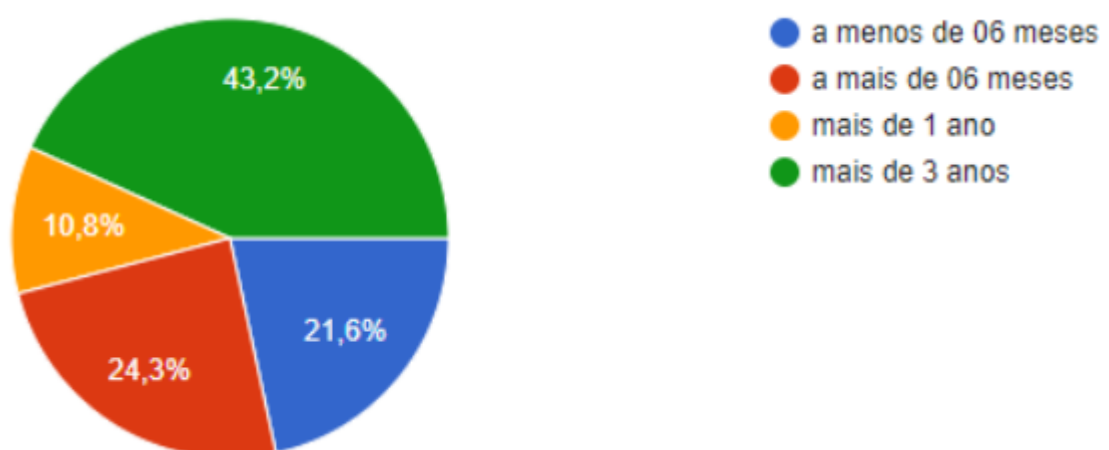
sem ajustes

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando um número significativo, 43,2%, detalhado na Figura 5, no qual, apontaram comercializar ou trabalhar com roteiros turísticos a mais de 3 anos no território. Esse dado sustenta a importância de participação desses atores no planejamento das ações no território, pois são eles que atuam na linha de frente da atividade turística e conseguem avaliar pontos fundamentais para a formatação de novos produtos.

Figura 5

Tempo que desenvolve ou comercializa roteiros para os municípios que compõem o Geoparque Seridó

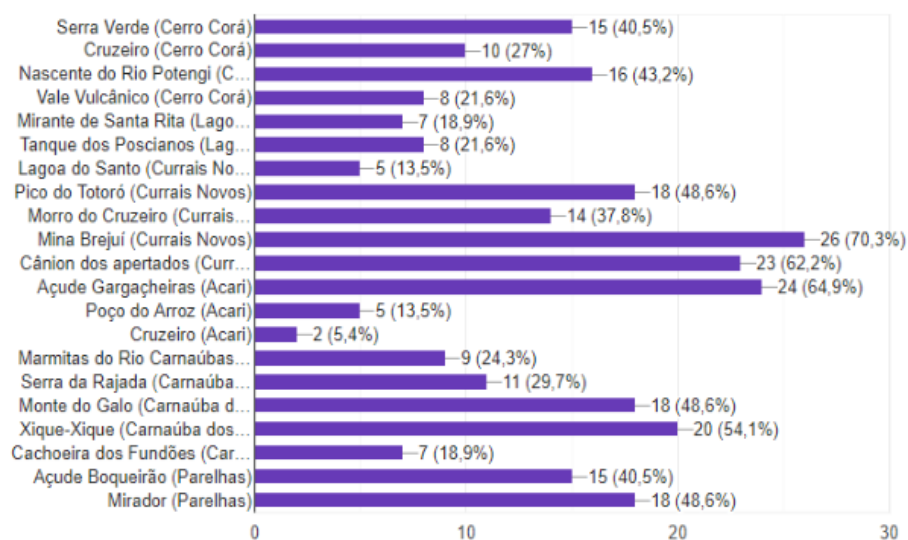


Fonte: dados da pesquisa.

Uma das hipóteses da pesquisa foi compreender quais são os locais de maior interesse turístico e os critérios de escolha dos *players* que atuam na comercialização de roteiros e o guiamento no território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. O objetivo foi classificar, por ordem de frequência, os geossítios quanto à inserção dos mesmos na oferta de roteiros na região (Figura 6).

Figura 6

Geossítios mais utilizados na elaboração dos roteiros, segundo os respondentes



Fonte: dados da pesquisa.

A escala acima aponta os resultados dos geossítios mais utilizados em programações de visita à região do levantamento realizado com guias e agências que comercializam roteiros, no qual, apontam aqueles locais de maior relevância turística para a formatação de roteiros, com destaques para os quatro primeiros geossítios: Mina Brejuí (1o), Açude Gargalheiras (2o), Cânions dos Apertados (3o) e Xiquexique (4o), e empatados em quinto lugar os geossítios Mirador, Monte do Galo e Pico do Totoró.

Com base nas respostas do questionário, pôde-se também chegar à definição de algumas etapas que antecedem a elaboração dos roteiros e que por sua vez são fundamentais para a construção dos passos seguintes. Um dos itens estabelecidos nesta primeira etapa foi a definição do público-alvo com base na resposta de 78,4% dos respondentes, que pontuaram possuir sua cartela de clientes no território do Rio Grande do Norte ou em estados vizinhos, 13,5% das demais regiões do Brasil e 8,1% do mercado internacional (Figura 7).

Figura 7

Origem do público, segundo os respondentes

Qual a origem do público que compra seus serviços?

37 respostas



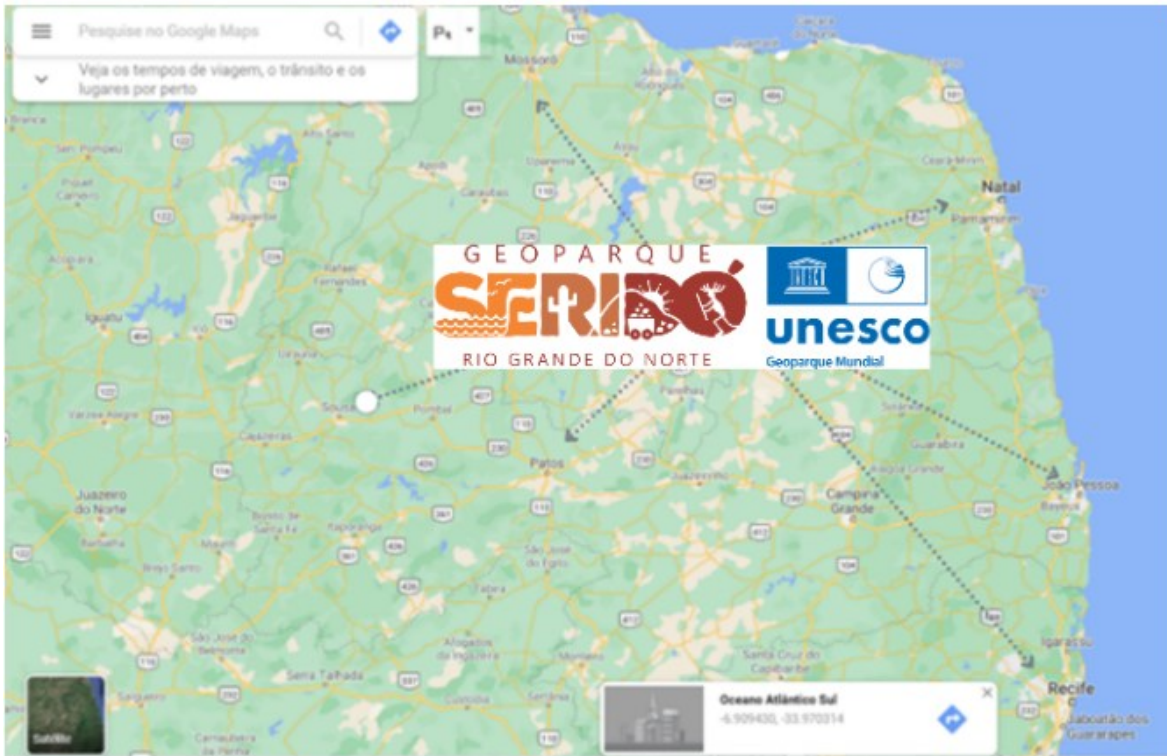
Fonte: dados da pesquisa.

Com base na análise da figura 7, no qual aponta que 78,4% do público que consome os roteiros comercializados para a região são em sua maioria do próprio Estado ou de Estados vizinhos, permite inferir que o turismo regional constitui o principal eixo de demanda, sustentando-se em deslocamentos de curta duração e no uso de transporte próprio.

E, para tanto, se delimitou um raio de até 400 km (Figura 8) de possíveis destinos emissores regionais que possuem características de polos emissores, com perfil de viajantes que utilizam de carro alugado ou carro próprio para o deslocamento até o destino, permanecendo em sua maioria, uma estadia de duas ou três noites, caracterizando um turismo de maior fluxo de final de semana.

Figura 8

Ilustração do raio de alcance do público-alvo, até 400 km



Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apontam ainda que 100% dos respondentes afirmaram incluir parada para refeições em locais próximos aos geossítios (Figura 9) e 73% indicaram que costumam inserir programações culturais em seus roteiros (Figura 10).

Figura 9

Parada para refeições durante o roteiro

Costuma inserir parada para alimentação em restaurantes próximos aos geossítios?

37 respostas



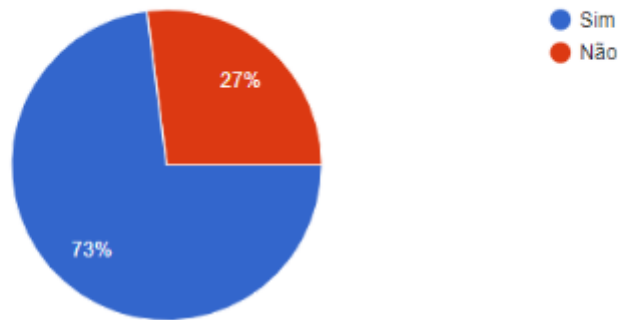
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 10

Programação cultural

Costuma inserir na programação alguma atividade cultural? (Apresentações ou vivências com a comunidade local)

37 respostas



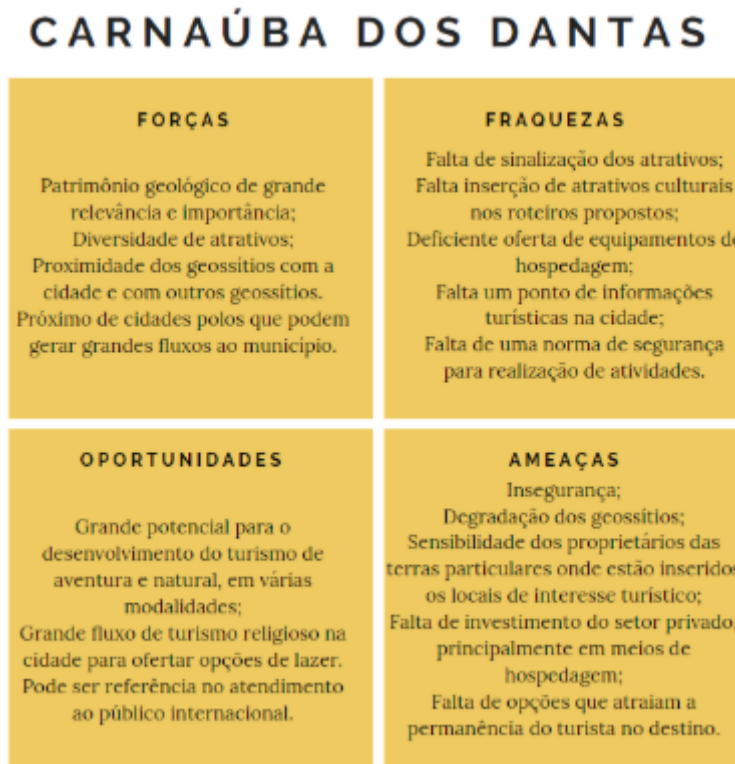
Fonte: dados da pesquisa.

A alta frequência de inclusão de atividades culturais reforça a busca por experiências autênticas e pela valorização do patrimônio imaterial, aspectos que contribuem para o enriquecimento cultural e social das viagens (Maccannell, 1976; Cohen, 1988). Essa integração entre natureza e cultura fortalece a proposta do geoturismo como instrumento de educação patrimonial e de desenvolvimento territorial sustentável.

A pesquisa-ação foi realizada em vários momentos durante um período de dois anos, algumas mais pontuais com foco específico em avaliar tecnicamente o destino, como a visita realizada em maio/2019, no qual foi possível desenvolver uma análise SWOT de dois destinos do eixo sul do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, nas cidades de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, conforme apresentados a seguir (Figura 11):

Figura 11

Análise SWOT para o Município de Carnaúba dos Dantas



Fonte: dados da pesquisa.

A análise identificou carência de locais com infraestrutura adequada para hospedagem e alimentação no município de Carnaúba dos Dantas e sem nenhuma atualização desse cenário em 2021, considerando assim, o município de Parelhas (Figura 12) como o de melhor oferta desses serviços no eixo sul do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO.

Figura 12

Análise SWOT para o Município de Parelhas



Fonte: dados da pesquisa.

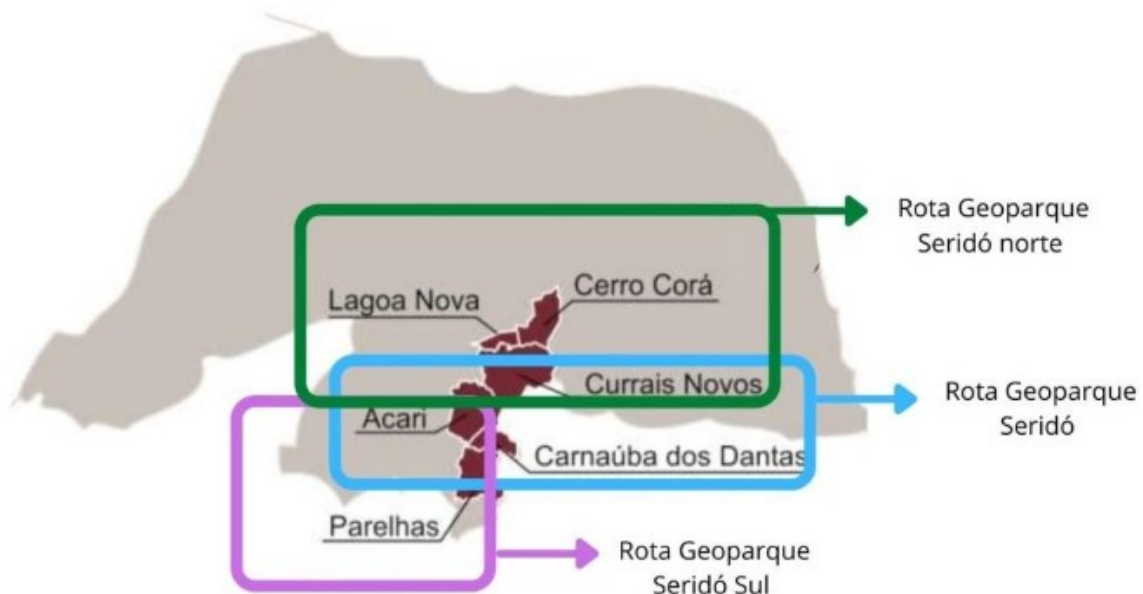
Vale salientar que foram realizadas análises SWOT em apenas esses dois municípios tendo em vista a escolha entre eles de definição da cidade polo hoteleiro desse eixo sul do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. Nos demais eixos geográficos, já existe uma oferta consolidada de hospedagem que classifica Currais Novos como polo hoteleiro do eixo central e Cerro Corá no eixo norte. Outras visitas mais recentes no território aconteceram no mês de março de 2021, durante os dias 08 e 09, buscando identificar principalmente aspectos que correspondessem ao nível da infraestrutura turística presente nos municípios, pois trata-se de uma avaliação fundamental para a elaboração de roteiros que possuem como finalidade a promoção e comercialização do produto.

Após análises técnicas, no processo metodológico da pesquisa, foi possível definir as cidades polos para cada opção de roteiro, estabelecendo como critério a melhor oferta de leitos e infraestrutura hoteleira. As cidades definidas foram: Cerro Corá (região Norte), Currais Novos (região Central) e Parelhas (região Sul).

O público-alvo também foi fator determinante para a definição do quantitativo de dias para cada opção de roteiro, sendo priorizadas atividades que possuem características de programas de final de semana. Composto por seis municípios, o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, possui geossítios de interesse turístico em todas as regiões, o que facilitou a elaboração de rotas individuais que podem ser trabalhadas de forma agregada, a depender da disponibilidade do cliente, podendo chegar a um roteiro de até 7 ou 8 dias sem que as atividades sejam repetidas. A partir da divisão geográfica do território, foi elaborada a nomenclatura das rotas e a divisão dos municípios, conforme a figura 13.

Figura 13

Divisão das rotas e nomenclatura



Fonte: dados da pesquisa.

Sendo um conceito de desenvolvimento territorial, os Geoparques Mundiais da UNESCO promovem uma estratégia que interligue desenvolvimento sustentado baseado em valores científicos, educativos e turísticos.

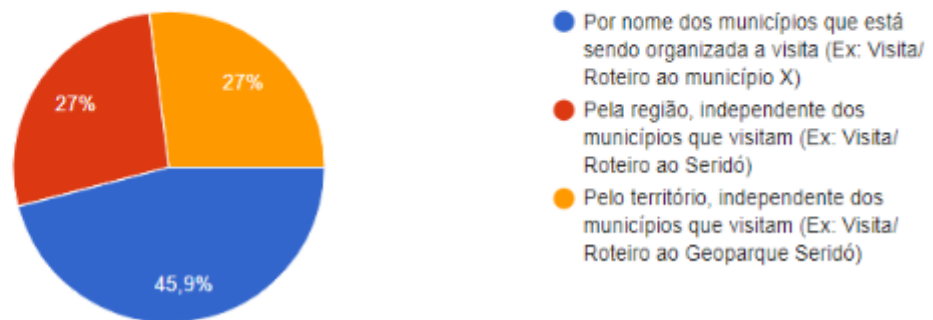
A nomenclatura utilizada para comercializar os produtos turísticos da região, fortalece a marca do destino no território, gerando por sua vez, uma melhor compreensão do papel de desenvolver a sustentabilidade turística e envolvimento da comunidade local nesse processo participativo das atividades e a própria identificação com a marca da região (Figura 14).

Figura 14

Nomenclatura da comercialização dos roteiros

Quando comercializa os roteiros, a forma de promoção em termos de nomenclatura é realizada:

37 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Apenas 27% das agências e guias que comercializam ou atendem clientes na região do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, promovem o território quanto à nomenclatura de Geoparque.

4.2 Propostas de roteiros

Atendendo o objetivo central desse artigo são apresentadas as rotas abaixo, ilustrados em formato de tabela, para que o uso posterior possa ser realizado de maneira a acrescentar informações relevantes quanto a programação, aspectos culturais e locais, dicas e informações do destino para os visitantes (Quadros 2 a 4, Figuras 15 a 17).

A proposta contempla todo o território do geoparque, e possui divisão em três partes, atendendo principalmente aspectos logísticos. A nomenclatura foi escolhida baseada na necessidade de fomentar a marca do território e a valorização e empoderamento da comunidade local, são eles: Rota Geoparque Seridó Norte, Rota Geoparque Seridó Central e Rota Geoparque Seridó Sul.

Quadro 2

Rota Geoparque Seridó Norte

DIA 1	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
19h	Cerro Corá	Check In	Pousada	<i>Cordelista Fulano do municipal tal</i>	A temperatura costuma cair na serra, recomenda-se o uso de agasalho.
20h		Jantar	Apresentação cultural, cordel do roteiro		
DIA 2	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
07h00	Cerro Corá	Deslocamento com veículo, seguido de trilha	Geossítio Vale Vulcânico e nascente do Rio Potengi		Roupas leves e protetor solar
12h		Almoço	Restaurante X		
14h		Trilha	Geossítio Serra Verde	Geoformas	
17h30		Artesanato e geofoods	Degustação de geofoods locais e exposição de artesanato	<i>Grupo de artesões do município</i>	
20h		Jantar	Restaurante X		
DIA 3	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
08h00	Cerro Corá	check out			Roupas leves e protetor solar
08h00	Lagoa Nova	Trilha	Geossítio Tanque dos Poscianos		
12h00		Almoço	Restaurante Alto da Serra		
14h00	Currais Novos	Informativa/Cultural	Centro de interpretação do Geoparque Seridó		

Fonte: os autores.

Figura 15

Rota Geoparque Seridó Norte



Fonte: os autores.

Quadro 3

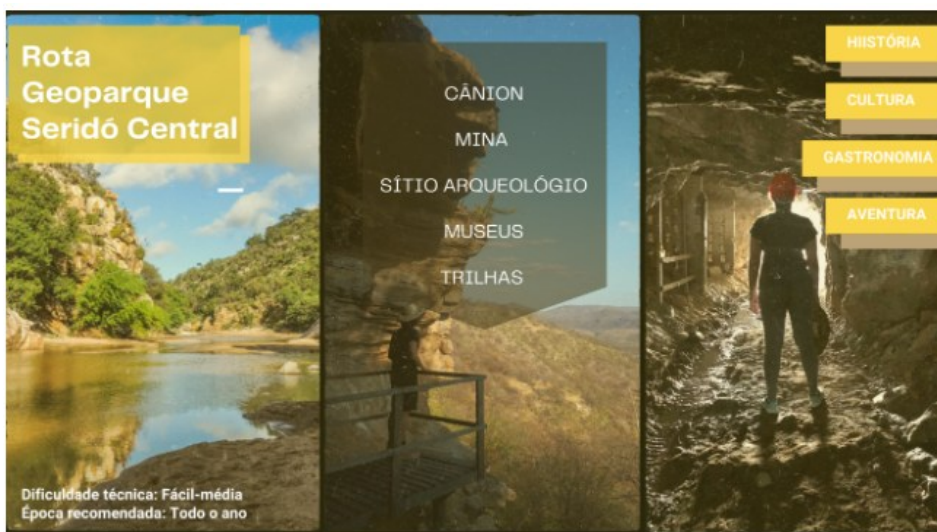
Rota Geoparque Seridó Central

DIA 1	MUNICIPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
19h	Currais Novos	Cultural	Centro interpretativo	<i>Cordellista Fulano do municipal tal</i>	Meet Point no coreto da cidade
20h		Jantar	Apresentação cultural, cordel do roteiro		
DIA 2	MUNICIPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
07h00	Carnaúba dos Dantas	Trilha	Geossítio Xique-xique I		Roupas leves e protetor solar
11h		Oficina de artesanato	artesanato e geofood local	Peças réplicas das pinturas do Xique-xique	
12h30		Almoço	Gargalheiras	Exposição de artesanato	
14h00	Acari	Cultural	Museu do sertanejo e Igreja do Rosário		
17h00	Currais Novos	Contemplativa	Geossítio Morro do Cruzeiro	Por do sol	Lanche regional e música
20h		Jantar	Apresentação cultural		
DIA 3	MUNICIPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
07h00	Currais Novos	Trilha	Geossítio Cânion dos Apertados		Roupas leves e protetor solar
09h30		Cultural	Museu e Mina Brejuí		
12h00		Almoço			

Fonte: os autores.

Figura 16

Rota Geoparque Seridó Central



Fonte: os autores.

Quadro 4

Rota Geoparque Seridó Sul

DIA 1	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
19h	Parelhas	Check In	Pousada	Cordelista Fulano do municipal tal	
20h		Jantar	Apresentação cultural, cordel do roteiro		
DIA 2	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
08h00	Parelhas	Passeio 4x4	Vila Bacurau e tour na região		pôr do sol no Mirante Seridó.
12h		Almoço	Restaurante X		
14h		Trilha	Serra da Rajada		
20h		Jantar	Restaurante X	Apresentação cultural	
DIA 3	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	ATRATIVOS	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
07h00	Acari	Trilha	Geossítio Poço do Arroz e Marmitas do Rio Carnaúbas		Roupas leves e protetor solar
11h		Cultural	Centro interpretativo	Informações da região e do Geoparque	
12h00		Almoço	Gargalheiras	Exposição de artesanato	
14h00		Cultural	Museu do sertanejo e Igreja do Rosário		

Fonte: os autores.

Figura 17

Rota Geoparque Seridó Sul



Fonte: os autores.

A apresentação das três propostas de rotas acima detalhadas, são base para uma série de outras que podem ser trabalhados de forma personalizada e/ou temática, a depender da característica de comercialização das empresas que se proponham a utilizar os modelos propostos, a depender dos seus clientes com diferentes perfis, assim como, a disponibilidade de tempo e oferta de outros serviços, especialmente os culturais, que podem ser agregados ao produto.

O objetivo aqui exposto, é, principalmente, apresentar o território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO em roteiros que se subdividem em rotas e podem ser ao mesmo tempo trabalhados de forma integrada, contemplando todos os municípios do território e flexível ao seu tempo de execução, respeitando a informação adquirida na pesquisa, de contemplar os principais locais de interesse turístico da região, objeto de estudo dela.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração das três rotas para o território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO na perspectiva da inserção do processo participativo comunitário dos guias, condutores locais e agências de viagens, demonstrou que o envolvimento comunitário constitui um pilar essencial na construção de instrumentos de valorização territorial. O processo colaborativo revelou-se não apenas um mecanismo de coleta de informações, mas uma estratégia efetiva de co-criação, capaz de unir a identidade local às oportunidades de uso comercial do território, sem comprometer sua autenticidade e sustentabilidade.

Os roteiros propostos apresentam aplicabilidade imediata para os agentes turísticos locais, podendo ser implementados com diferentes configurações conforme o perfil do visitante. Para o público regional — predominante na amostra desta pesquisa —, recomenda-se o formato de roteiros curtos de fim de semana, com foco em experiências geoturísticas e culturais integradas.

Para visitantes de longa distância, nacionais ou internacionais, as rotas podem ser agregadas em produtos de maior duração, articulando os três eixos territoriais (norte, central e sul) e ampliando a permanência média do turista no território. Além disso, as agências de turismo e os guias locais podem utilizar os resultados desta pesquisa como referência para o desenho de produtos turísticos com base em princípios de sustentabilidade, priorizando a capacitação comunitária e o fortalecimento das microeconomias locais.

Frente a estas mudanças e debates de novos conceitos, o presente artigo atinge seu objetivo, pois não só estabeleceu um debate sobre as principais teorias relativas às questões relacionadas à geoparques, roteirização, stakeholders e empoderamento comunitário, como trouxe também reflexões sobre a importância das partes interessadas no processo de desenvolvimento do turismo regional. Além de ter como entrega maior a elaboração de rotas institucionais e que podem ser utilizados como produtos e comercializados e integrados em roteiros mais amplos.

Do ponto de vista teórico, os achados deste estudo contribuem para o avanço do conhecimento sobre roteirização turística em geoparques, ao evidenciar a inter-relação entre o geoturismo e o turismo comunitário como estratégias complementares de desenvolvimento. A metodologia participativa adotada reforça a importância de considerar os saberes locais no processo de planejamento, em consonância com as abordagens de empoderamento e governança territorial. Assim, este trabalho oferece uma base empírica que amplia a compreensão sobre como o conceito de geoparque pode ser operacionalizado em escala regional, articulando os eixos da conservação, educação e turismo, conforme os princípios da UNESCO (2019) e os aportes recentes de Dowling & Newsome (2020) e Farsani *et al.* (2021).

Os resultados já apontam para a existência de uma intenção de comercialização de rotas na região Seridó do Rio Grande do Norte, no qual está localizado o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, por diversas empresas de turismo, ao mesmo tempo que também possuem relevância política, especialmente para subsidiar o Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó e demais instâncias de governança turística regional.

Recomenda-se que os roteiros aqui propostos sejam incorporados aos planos estratégicos de desenvolvimento turístico, servindo como referência para ações de marketing territorial e qualificação de produtos. Além disso, a institucionalização de um programa de turismo sustentável integrado ao geoparque pode fortalecer o posicionamento do Seridó como destino de referência em geoturismo no Nordeste, estimulando políticas de incentivo à economia criativa, infraestrutura de apoio e formação profissional.

Apesar dos resultados alcançados, a pesquisa enfrentou limitações relacionadas à coleta de dados e à participação dos atores locais. A disponibilidade de informações atualizadas sobre os atrativos e a infraestrutura turística variou entre os municípios, o que demandou adaptações metodológicas. Além disso, a participação comunitária, embora significativa, foi discreta, em função de restrições de tempo, recursos logísticos e disponibilidade dos envolvidos. Essas

limitações não comprometem a relevância dos resultados, mas indicam a necessidade de aprofundar o diálogo com os diferentes *stakeholders* em futuras etapas de implementação e monitoramento das rotas.

E, com os avanços dos debates sobre Geoparques Mundiais no Brasil, espera-se para os próximos anos uma maior discussão da temática em pesquisas científicas. O estudo identificou lacunas que podem orientar futuras investigações. Sugere-se o aprofundamento das análises sobre a percepção dos visitantes em relação às experiências vivenciadas nas rotas propostas, bem como estudos comparativos entre geoparques brasileiros e internacionais no tocante à gestão participativa do turismo. Outras linhas promissoras incluem o monitoramento dos impactos econômicos e socioculturais dos roteiros implementados e a avaliação da eficácia das estratégias de comunicação institucional associadas à marca Geoparque Seridó.

O planejamento das atividades e elaboração das diretrizes para o gerenciamento de um geoparque permeiam sob a interpretação das diferentes modalidades do turismo, que serve de base para o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

E, com a elaboração dessas rotas turísticas e socialmente responsáveis, preocupadas com o envolvimento desses atores, espera-se um maior envolvimento de *players* que atuam comercialmente com as diferentes modalidades do turismo que corroboram com o seu conceito de sustentabilidade, uma maior visibilidade e fluxo de turistas ao território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO.

Sem uma legislação engessada, a gestão de um geoparque é suscetível a inserção de elementos de desenvolvimento de um território com base na sustentação de conceitos e aplicações de uma localidade turística, levando em consideração os conceitos fundamentais do geoparque, a conservação, a educação e o turismo. E, com isso, podendo gerar receita com a comercialização de rotas e/ou roteiros integrados.

Em síntese, esta pesquisa alcançou seu objetivo ao articular teoria e prática na construção de um modelo de roteirização turística alinhado aos princípios dos Geoparques Mundiais da UNESCO. As rotas elaboradas configuram-se como produtos socialmente responsáveis, economicamente viáveis e culturalmente significativos, capazes de promover o empoderamento das comunidades locais, fortalecer a identidade territorial e impulsionar o turismo sustentável no Seridó Potiguar.

AGRADECIMENTOS

O autor Marcos Antonio Leite do Nascimento agradece ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa (processo nº 313856/2023-0).

REFERÊNCIAS

- Bahl, M. (2004). Viagens e roteiros turísticos. Curitiba, Protexto.
- Beni, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- Bielinski, M., Cassanego Jr., P., Disconzi, C. M. D. G., Knoll, K. R. H. & Fortunato, A. (2016). Desenvolvimento de Roteiros Turísticos na Cidade de Santana do Livramento/RS: um estudo sobre a ferradura dos vinhedos. Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, 5, <http://dx.doi.org/10.18226/35353535.v5.2016.46>.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2007). Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2010). Programa de qualificação à distância para o desenvolvimento do turismo: roteirização turística, promoção e apoio à comercialização. 2. ed. Florianópolis: SEAD/UFSC.
- Brilha, J. Geoconservation and Geoparks: Challenges and Opportunities for the 21st Century. *Geoheritage*, v. 13, n. 2, p. 1–14, 2021.
- Cardoso, C. S. (2013). Geoparque Seridó RN: valores turísticos e gestão. (Dissertação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Cardoso, C. S. e Batista, S. G. (2013). Inovação da oferta turística com base nos valores locais: um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 13(2): 150-161.
- Cobra, M. (2015). Administração de Marketing no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Cohen, E. (1988). Authenticity and Commoditization in Tourism. *Annals of Tourism Research*, v.15, n.3.
- Costa, A. P. L.; França, L. H. F.; Nascimento, M. B.; Oliveira, N. S. M. (2022). Trilhas educativas: caminhos que levam a novos conhecimentos no Geoparque Seridó/RN. *Geoconexões*, 2(4): 97-113.
- Costa, E. R. P.; Farias, M. F.; Taveira, M. S.; Nascimento, M. A. L. (2020). Análise do potencial turístico do Polo Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Turismo: estudos & práticas*. 9(1): 1-21.

- Costa, S. S. S.; Nascimento, M. A. L.; Silva, M. L. N. (2022). Roteiro virtual pelos Geossítios do Geoparque Aspirante Seridó: ferramentas cartográficas livres do Google para Geoeducação. *Geoheritage*, 18:1-19, e022004.
- Costa, R. M. F.; Silva, F. A. C.; Medeiros, W. E. (2022). Geoparque Seridó: desenvolvimento local, geoconservação e turismo sustentável. Natal: EDUFRN.
- Dowling, R. K.; Newsome, D. (2020). *Handbook of Geotourism*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing.
- Farsani, N. T.; Coelho, C.; Costa, C. (2021). Geoparks and Geotourism: New Approaches to Sustainability and Innovation in Rural Territories. *Geoheritage*, v. 13.
- Freitas, I. N. (2019). Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento. (Dissertação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Gray, M.; Gordon, J. E.; Burek, C. (2022). Geodiversity, Geoparks and Geotourism: Global Perspectives on Earth Heritage Conservation. *Earth-Science Reviews*, v. 233, p. 104–125.
- Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Kawaguchi, R. C. C. & Ansarah, M. G. R. (2015). Em busca da autenticidade dos destinos: o consumo da experiência. In: A. P. Netto; M. G. R. Ansarah. *Produtos Turísticos e novos segmentos de mercado: planejamento, criação e comercialização*. São Paulo: Manole.
- Lima, F. H. B. (2022). Práticas sustentáveis no desenvolvimento da atividade turística sustentável: um estudo de caso no Geoparque Seridó – Brasil. (Dissertação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Lohmann, G. & Netto, A. P. (2008). *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Maccannell, D. (1976). *The Tourist: A New Theory of the Leisure Class*. New York: Schocken Books.
- Medeiros, C. A. F., Gomes, C. S. C. D. & Nascimento, M. A. L. (2015). Gestão em Geoparques: desafios e realidades. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(2), pP.1-342, 27 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v9i2.798>.
- Minayo, M. C. S. (2017). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec.
- Moreira, J. C. (2008). Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. (Tese em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, RN, Brasil.

- Moura, E. F. S. (2016). Políticas públicas e instâncias de governança turística: um estudo no Polo Seridó Potiguar no período de 2003 a 2014. (Dissertação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Nascimento, M. A. L.; Silva, M. L. N.; Costa, S. S. S.; Medeiros, J. L. (2023). Diagnóstico do perfil e experiências dos visitantes do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, no NE do Brasil. *Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente*, 5(2-3), p.63-75, 27 set. 2025.
<https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/article/view/5559>
- Nascimento, M. A. L.; Santana, C. S. C. M.; Costa, S. S. S.; Sousa, D. C.; Silva, M. L. N. (2025). O Seridó Geoparque Mundial da UNESCO como palco para pesquisas científicas: análise bibliométrica entre 2010 e 2022. *Terrae Didática*, 21: 1-11, e025002.
- Oliveira, A. F. B.; Santana, C. S. C. M.; Freitas, I. N. (2025). Economia solidária como vetor de desenvolvimento territorial em geoparques: uma análise do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. In: *Anais do fórum Abratur: redes científicas internacionais para o fortalecimento da pesquisa brasileira em turismo. Anais...Florianópolis (SC) IFSC, 2025*. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/forum-abratur-2025/1067843-ECONOMIA-SOLIDARIA-COMO-VETOR-DE-DESENVOLVIMENTO--TERRITORIAL-EM-GEOPARQUES--UMA-ANALISE-DO-SERIDO--GEOPARQUE-MU>. Acesso em: 05/10/2025
- Richter, M., Caris, E. A. P., Souza, E. M. F. R., Costa, R. S. & Carvalho, T. L. G. (2016). *Elaboração de roteiros*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj.
- Richter, C.; Rodrigues, A.; Schluter, R. (2016). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Planejamento Participativo em Comunidades Locais*. São Paulo: Aleph.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2015). *Turismo de experiência*. Recife: SEBRAE.
- Silva, J. A. (2024). Avaliação das contribuições do Consórcio Público Intermunicipal para gestão compartilhada do Geoparque Seridó Potiguar. (Dissertação em Gestão Pública) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Silva, J. E & Sonaglio, K. E. (2013). A dinâmica do “Roteiro Seridó” em Currais Novos/RN. *Caderno Virtual de Turismo*, 13(3), pp.391-408.
- Simões, J. F. (2024). A Geodiversidade dos Geossítios de Currais Novos/RN: elemento de (re)conhecimento territorial das comunidades locais. (Dissertação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Tavares, A. M. (2002). *City Tour*. São Paulo: Aleph.
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez.

UNESCO (2019). Earth Science. UNESCO Global Geoparks.

<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>. Acesso em novembro de 2023.

Vignati, F. (2008). Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Editora SENAC RIO.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

Silva, N. C. S. da., & Nascimento, M. A. L. do . (2025). Roteiros turísticos para o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO (RN, NE do Brasil) na ótica do processo participativo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 13(3), 1038-1074. DOI 10.21680/2357-8211.2025v13n3ID40388
